



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

**A inteligência artificial em organizações empresariais. Uma nova forma de
cooperação entre humanos e máquinas no trabalho**

AUTOR PRINCIPAL: Ícaro Romão Fiore de Farias

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Anelise Rebelato Mozzato

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Com a crescente mudança tecnológica e o seu aumento contínuo, muitas empresas estão modificando as suas rotinas e formas de trabalhar para se adequarem a essas mudanças. Segundo Kelly (2015), o mundo entrou em diversas eras da computação, até chegar na era cognitiva que teve início em 2011 e seguirá com mais implementações. Essa era tem como instiga que seres humanos e tecnologias cooperem na tomada de decisões e controles complexos. Essa cooperação vai levar operações intelectuais a serem resolvidas com muito mais eficácia do que o homem as realizando sozinho. Nessa lógica, a inserção da inteligência artificial (IA) auxilia no desenvolvimento das organizações, minimizando tempo e erros. Entretanto, existe medo e até certo preconceito em torno da IA. Este medo é de que os robôs “roubem” os lugares dos humanos nas organizações, diminuindo os postos de trabalho. Assim, surge o questionamento que norteia esse estudo: essa forma de cooperação entre ser humano e IA tem futuro?



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



DESENVOLVIMENTO:

Grandes organizações vêm trabalhando com novas formas de tecnologia em busca de aumentar a produtividade e diminuir custos, uma dessas formas consiste na inclusão da IA. A popularidade da IA foi impulsionada nos últimos anos com o crescente aumento da tecnologia em todos os setores e em nível mundial, o que não é diferente nas organizações empresariais. Entretanto não existem muitos estudos sobre tal inserção da IA nas organizações, sobretudo no Brasil, o que em muito se deve ao fato de que o Brasil é um país com uma economia em desenvolvimento. Por sua vez, países desenvolvidos da Europa e o EUA apresentam mais estudos e pesquisas, pois a tecnologia já está mais inserida e em amplo desenvolvimento. Portanto, países mais tecnologicizados estão trabalhando cada vez mais com a IA e em um estado mais avançado, inclusive nas organizações. De acordo com Oleksiewicz e Civelek (2019), os robôs se assemelharão cada vez mais com os humanos. Contatos íntimos e envolvimento emocional no relacionamento com a máquina, que muitas vezes se assemelha com um ser humano, já incita os eticistas e os advogados a lidar com questões sobre a relação humano-robô. Com a expansão da Internet a partir do ano 2000, e o surgimento de inúmeras soluções e serviços, um grande volume de dados estruturados e não-estruturados e em formato de áudio e imagem foram gerados, criando uma nova classe de problemas relacionados à interpretação de dados não estruturados, que até então esses sistemas programáveis não conseguiam resolver. Então, era necessária uma nova tecnologia que pudesse resolver esses problemas complexos, dinâmicos e com certa dose de incerteza e ambiguidade, conseguindo ao mesmo tempo tratar essa massa exponencial de dados. Segundo Kolbjørnsrud et al. (2016), com isso a IA acabará se tornando mais barata, eficiente e potencialmente mais imparcial em suas ações do que os seres humanos. Afirmam os autores que tal cenário não deve ser motivo de preocupação para os trabalhadores, pois o trabalho deles mudará para se concentrar nas coisas que só os humanos podem fazer. Pode-se afirmar que daí surge a computação cognitiva (KELLY, 2015), a qual surge para abordar esse novo desafio e, por trás dela, uma gama de tecnologias, inclusive a IA. Porém, como refere o autor, essa era cognitiva remete a cooperação entre humano versus máquina, sendo que a parte de decifração de dados e problemas complexos ficam para os robôs, e a parte mais humanizada da organização continua com os humanos. Entretanto, inúmeros trabalhadores tem um certo medo dessa nova tecnologia pois perderiam seus cargos. Mas, seguindo a lógica de que se vive na era cognitiva, novos cargos e novos tipos de trabalhos surgirão com a IA cada vez mais presente nas organizações. Essa inserção da



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



IA tem que ser feita com muito cuidado para que a máquina dependa do homem e não o contrário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O futuro digital não está mais distante, ele chegou e faz parte da vida das pessoas, inclusive nas organizações. Cada vez mais as pessoas estarão inseridas nesse meio tecnológico e a IA deve ser usada para auxiliar em diversas tarefas que demandem uma força intelectual muito grande, assim, facilitando a vida e o trabalho. Mas não se pode negar mudanças disruptivas no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

OLEKSIEWICZ, I; CIVELEK, M. From artificial intelligence to artificial consciousness: possible legal bases for the human-robot relationships in the future. *International Journal of Advcompletar Research*, v. 7, n. 3, p. 254-263, 2019.

KELLY III, J. E. Computing, cognition and the future of knowing. How humans and machines are forging a new age of understanding. IBM Research and Solution Portfolio, 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/294844808/Computing-Cognitionand-the-Future-of-Knowing-IBM-WhitePaper>>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

KOLBJØRNSRUD, V; AMICO, R; THOMAS, R. J. How Artificial Intelligence Will Redefine Management. *Harvard Business Review*, 2016. Disponível em: <<https://hbr.org/2016/11/how-artificial-intellig>

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

